



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
GABINETE DO REITOR

RESOLUÇÃO Nº 51/2021/CONEPE

Aprova a criação do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Especialização em Educação do Campo e o seu Projeto Pedagógico de Curso.

O **CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO** da **Universidade Federal de Sergipe**, no uso de suas atribuições legais,

CONSIDERANDO que a proposta apresentada atende à legislação vigente, e em especial à Resolução nº 19/2021/CONEPE;

CONSIDERANDO a ata da reunião do Conselho do Departamento de Educação do Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho - DEDI, realizada em 31/08/2021;

CONSIDERANDO o parecer da COPGD favorável à proposta, nos termos do disposto no inciso I, Art. 10, Anexo I, Resolução nº 21/2021/CONEPE;

CONSIDERANDO o parecer do relator, **Cons. FERNANDO JOSÉ FERREIRA AGUIAR**, ao analisar o processo nº 39.707/2021-12;

CONSIDERANDO ainda, a decisão unânime deste Conselho, em sua Reunião Ordinária, hoje realizada,

RESOLVE

Art. 1º Aprovar a criação do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Especialização em Educação do Campo, vinculado ao Departamento de Educação do Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho nos termos do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) constante no Anexo que integra a presente Resolução.

Parágrafo único. O PPC mencionado no caput do artigo possui caráter complementar ao disposto nas normas acadêmicas da pós-graduação *lato sensu*, sob a forma de especialização.

Art. 2º Os casos omissos neste PPC serão resolvidos pelo colegiado do DEDI.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data e revoga as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 13 de dezembro de 2021

REITOR Prof. Dr. Valter Joviniano de Santana Filho

PRESIDENTE

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira-ICP-Brasil. O documento assinado pode ser baixado através do endereço eletrônico https://sipac.ufs.br/public/jsp/boletim_servico/busca_avançada.jsf, através do número e ano da portaria.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO**

RESOLUÇÃO Nº 51/2021/CONEPE

ANEXO

Projeto Pedagógico de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Educação do Campo

I. Denominação do curso e unidade acadêmica responsável

Curso de Especialização em Educação do Campo, vinculada ao Departamento de Educação do Campus Prof. Alberto Carvalho (DEDI)

II. Justificativa com a demonstração da existência de sua demanda e objetivos

A Universidade Federal de Sergipe, criada e mantida pela União sob a forma de fundação, nos termos do Decreto - Lei nº 269 de 28 de fevereiro de 1967, foi sendo integrada ao Sistema Federal de Ensino Superior Brasileiro com a incorporação dos cursos superiores até então existentes no Estado (UFS, 2014). A sua instalação foi efetivada em 15 de maio de 1968. Além da sua sede central no município de São Cristóvão, a universidade conta, atualmente, com os seguintes campi: Campus da Saúde Prof. João Cardoso do Nascimento Júnior (Aracaju), instalado em 1989; Campus Prof. Alberto Carvalho (Itabaiana), instalado em 14 de agosto de 2006; Campus de Laranjeiras (Laranjeiras), instalado em 28 de março de 2007; Campus Prof. Antônio Garcia Filho (Lagarto), instalado em 14 de março de 2011 e o Campus do Sertão (Nossa Senhora da Glória), instalado em 23 de novembro de 2015. Com relação ao campus Professor Alberto Carvalho, este disponibiliza 500 vagas anuais (que ainda não suprem toda a demanda local) para seus dez cursos de graduação. Destes, sete são de licenciatura, fator que tem levado a comunidade a identificá-lo como “Campus das Licenciaturas”. A maior concentração desses cursos busca atender à demanda de formação de professoras/es em um estado que ainda possui altos índices de analfabetismo -13,5%, conforme dados da PNAD Contínua 2020 (IBGE, 2020). Em seus quinze (15) anos de funcionamento, O Campus Professor Alberto Carvalho já se consolidou como referência na região. Com 129 docentes dedicadas/os ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para a produção do conhecimento sobre Itabaiana, o estado de Sergipe e o Brasil, o trabalho desenvolvido por estas/es juntamente com as/os alunos/as tem impactado positivamente na comunidade, principalmente nas escolas da região *locus* de desenvolvimento dos projetos de formação docente e experiências metodológicas. Estas práticas contribuem para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem de professoras/es e alunas/os da educação básica, ao mesmo tempo em que fortalece a relação entre teoria/prática, necessária à formação das/os professoras/es. No que concerne especificamente à Educação do Campo, destaca-se que a Universidade Federal de Sergipe (UFS), desde 1995, tem implementado projetos de educação que abrangem desde a educação básica até o ensino Superior. Nas três últimas décadas, o Departamento de Educação da UFS vem desenvolvendo ações (ensino, extensão e pesquisa), que visam o fortalecimento da educação escolar para a população camponesa por meio da realização de cursos de alfabetização de Jovens e Adultos (1995-2000); da formação de professoras/es, com a oferta do Curso Normal para monitoras/es, da Pedagogia da Terra e da Licenciatura em Educação do Campo (2000-2008; 2009-2013); da formação técnica – engenharia agrônoma (2006); do desenvolvimento de pesquisas, da participação em Comissões e comitês Nacional e Estadual, a exemplo do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, do Comitê Estadual de Educação do Campo – EDUCAMPO, do Fórum Nacional de Educação do Campo – FONEC, entre outros. De 2014 em diante as ações de formação para a educação do campo no estado de Sergipe passaram a ser feitas por intermédio dos programas Saberes da Terra e dos cursos de extensão para formação continuada de professoras/es de alguns municípios dos territórios de planejamento Centro Sul, Agreste Central e Grande Aracaju. No entanto, a necessidade de formação continuada é urgente para os 74 municípios sergipanos (Aracaju não tem zona rural), especialmente para as/os professoras/es que atuam em turmas multisseriadas e em comunidades tradicionais (quilombolas), pois esses profissionais têm tido pouca prioridade nas ações de formação, tanto inicial quanto continuada. Em 2019 mais de 58 municípios sergipanos tinham escolas no campo com turmas multisseriadas. Dados do censo escolar Inep/2019 apontam crescimento desse número à medida que mais escolas localizadas no meio rural adotam o multisseriamento. No ano de 2018 identificamos novecentas e trinta e duas (932)

escolas com turmas multisseriadas. Ressalta-se que esse número era referente apenas aos municípios que fizeram adesão ao programa “**Escola da Terra**” (programa voltado para a formação continuada de professoras/es que atuam em turmas multisseriadas ou escola de comunidades quilombolas). Esses dados, aliados à dificuldade do Estado em elevar seu desempenho no IDEB - 4,6 quando a meta era 4,8 nos anos iniciais do ensino fundamental (IDEB, 2020), evidenciam a relevância do Estado adotar medidas que contribuam para reverter tal contexto. Nesse sentido, a formação continuada das/os professoras/es representa um aspecto muito importante. Sergipe fez parte do grupo de estados que em 2017/2018 executou o Curso de Aperfeiçoamento do programa Escola da Terra num projeto piloto que ofertou duzentas e quarenta (240) vagas. Entretanto, participaram trezentos e quarenta (340) professoras/es de 14 municípios (distribuídas/os em seis territórios: Agreste, Sul, Centro Sul, Baixo São Francisco, Grande Aracaju e Sertão). Cem (100) professoras/es a mais do que o número de vagas disponibilizado inicialmente. Em 2020 foram ofertadas cento e sessenta (160) vagas em mais uma edição do Escola da Terra. Esta já conta com duzentos e dezesseis (216) professoras/es matriculadas/os e frequentando o curso cujo término está previsto para janeiro de 2022. As/Os professoras/es das duas edições (340 da primeira edição + 216 da segunda) esperam a oportunidade de complementar sua formação numa especialização. Nesse sentido a especialização em Educação do Campo atende a essa demanda e apresenta uma proposta que se insere no contexto da Educação do Campo, compreendida, ao mesmo tempo, como um conceito em movimento (Caldart, 2013; Ribeiro, 2012), enquanto unidade político-epistemológica, que se estrutura e ganha conteúdo e forma no conjunto das lutas de movimentos sociais camponeses e das relações que se estabelecem entre a sociedade civil e o Estado (no sentido restrito) para a efetivação do direito à educação. Nessa perspectiva, a Educação do Campo se diferencia da educação rural tradicional, pois é construída pelo e para os diferentes sujeitos, territórios, práticas sociais e identidades culturais que compõem a diversidade do campo. Ela se apresenta como uma garantia de ampliação das possibilidades de homens e mulheres camponeses/as criarem e recriarem as condições de existência no campo. Portanto, a educação é uma estratégia importante para o desenvolvimento territorial sustentável, constituindo-se num instrumento coordenador, estimulador à produção de alternativas inovadoras que contribuam para a transformação da realidade dos homens e mulheres do campo em todas as suas dimensões. Assim, o curso de Especialização em Educação do Campo, estruturado nessa concepção de campo e de educação, apresenta proposta político-pedagógica diferenciada, que se amplia para a educação não-escolar e para os movimentos e formas de organização do campo. Tem por perspectiva promover o estudo, a pesquisa e a reflexão sobre a educação dos povos do campo e o desenvolvimento de metodologias para atender à educação das diversidades territoriais e culturais dos povos do campo e quilombolas. Tem como finalidade preparar as/os educadoras/es para a atuação técnica, social e política nas escolas do campo, visando à melhoria das condições educacionais integrada a um projeto de desenvolvimento sustentável, respeitando suas especificidades e a diversidade de suas culturas. Esta proposta se integra ao esforço nacional de manutenção de uma política pública de educação do/no campo que respeite a diversidade étnica, cultural, ambiental e produtiva dos diversos povos do campo e que contribua para o fortalecimento da identidade das crianças, jovens, homens e mulheres do campo.

Objetivo geral: Especializar professores e professoras da Educação Básica das escolas do campo e quilombolas, buscando contribuir para a oferta de uma educação do campo contextualizada às realidades socioculturais e econômicas dos povos do campo, de qualidade e em conformidade com as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

Objetivos específicos: 1) Fomentar estudos e projetos de intervenção nas escolas do campo tendo como bases epistemológicas a interdisciplinaridade, a contextualização e a transdisciplinaridade; 2) Integrar ensino, pesquisa e extensão num processo dialético de ação-reflexão-ação, articulando o espaço de formação acadêmica e de trabalho na escola; 3) Sistematizar e produzir materiais didáticos para as escolas do campo, que possibilitem o apoio pedagógico às atividades docentes, facilitando às/aos educandas/os o acesso ao conhecimento sistematizado; 4) Delimitar problemáticas significativas da metodologia de ensino nas classes multisseriadas e apresentar proposições ao trabalho docente e à aprendizagem das/os alunas/os; 5) Analisar as inter-relações entre gestão, comunidade e práticas pedagógicas no cotidiano das escolas do campo.

III. Corpo docente inicial e critérios para incorporação e permanência de docentes

O corpo docente do curso de Especialização em Educação do Campo será composto por professoras/es com formação em diferentes áreas das Ciências Humanas, sendo a equipe inicial formada por 17

(dezessete) docentes, todos doutores. A incorporação de novos professores poderá ocorrer por meio de demanda do curso, seja devido à substituição de docente ou para orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Para ingresso, o professor deverá atender à demanda específica disposta em edital aprovado junto ao Departamento de Educação (DEDI). A permanência do docente está vinculada à liberação do seu Núcleo/Departamento, à disponibilidade em carga horária para ministrar disciplina e realizar a orientação de alunas/os na elaboração do TCC.

Tabela 01 - Lista de professores e disciplinas

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS
Daniel Almeida da Silva	Doutor	Licenciatura em Geografia	Meio Ambiente, Sustentabilidade e Cidadania
Delma Barros Filho	Doutora	Graduada em Psicologia	Movimentos Sociais e Educação do Campo
Edineia Tavares Lopes	Doutora	Licenciatura em Química	Educação do Campo e o Ensino de Ciências Naturais
Fernanda Amorim Accorsi	Doutora	Licenciatura em Pedagogia	Educação do Campo, Letramento e Linguagens
Isabela Rosalia Lima de Araujo	Doutora	Licenciatura em Pedagogia	Educação Inclusiva nas escolas do campo
Joelma Carvalho Vilar	Doutora	Licenciatura em Pedagogia	Educação do Campo, Infância, Juventude e Diversidade. Orientação de TCC
José Hunaldo Lima	Doutor	Licenciatura em Geografia	Disputas por terra no Brasil: produção de riqueza x reprodução da vida
Josefa de Lisboa Santos	Doutora	Licenciatura em Geografia	A questão agrária brasileira
Joseilda Sampaio de Souza	Doutora	Licenciatura em Pedagogia	Educação do campo e suas tecnologias
Laiany Rose Souza Santos	Doutora	Licenciatura em Geografia	Educação do Campo, Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial; Educação do Campo e Agroecologia
Lívia Jéssica Messias de Almeida	Doutora	Licenciatura em Pedagogia	Pesquisa na Escola; Relações étnico-raciais e educação quilombola; Orientação de TCC
Maria Batista Lima	Doutora	Licenciatura em Geografia	Educação do Campo e Gestão Educacional
Maria Jeane dos Santos Alves	Doutora	Graduada em Psicologia	Educação do Campo e Etnomatemática
Marilene Batista da Cruz Nascimento	Doutora	Licenciatura em Geografia	Metodologia da Pesquisa
Marilene Santos	Doutora	Licenciatura em Geografia	Multisseriação na Educação do Campo; Orientação de TCC
Mônica Andrade Modesto	Doutora	Licenciatura em Pedagogia	Educação popular e processos de sistematização e reflexão sobre Educação do Campo
Tereza Simone Santos de Carvalho	Doutora	Licenciatura em Geografia	Pedagogia da Alternância e a Organização Curricular da Educação o Campo; Orientação de TCC

IV. Composição e competências do colegiado:

Composição: O colegiado será formado pela supervisora do curso, que exercerá a função de presidente, pela supervisora adjunta, por todos os docentes do curso, um representante eleito do corpo discente e um representante eleito do corpo técnico vinculado ao curso se houver.

Competências: 1) promover a integração entre as disciplinas teóricas e práticas e o TCC; 2) opinar sobre outros assuntos de interesse didático-pedagógico do curso, quando solicitado pelos órgãos superiores; 3) propor aos órgãos competentes, por meio do Conselho do Departamento, alterações no PPC, quando for o caso; 4) executar, em conjunto com as entidades parceiras, os trabalhos de supervisão e avaliação do curso e, particularmente, analisar as circunstâncias que limitam ou impedem o cumprimento dos planos de ensino; 5) opinar sobre o processo de equivalência para aproveitamento de estudos; 5) Opinar sobre o processo de avaliação discente; 6) realizar a autoavaliação do curso.

V. Perfil do público-alvo, número de vagas ofertadas e perfil do egresso

Público-alvo: Profissionais da Educação Básica que atuam nas escolas do Campo com ensino multisseriado e em escolas de comunidades quilombolas; Técnicas/os das secretarias municipais de educação que compõem as equipes pedagógicas que prestam assessoramento às escolas do campo e quilombolas.

Vagas ofertadas: Serão ofertadas sessenta (60) vagas para professoras/es do Estado e dos 20 municípios que participaram do curso de extensão intitulado “Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra” na edição 2017/18 e 2020/21”. O preenchimento das vagas se dará por meio de processo de seleção definido em edital específico, conforme resolução 19/2021/CONEPE e tendo como referência o público-alvo que atenda os seguintes requisitos: A) Possuir diploma de graduação em cursos de licenciatura; B) Estar lotado em escolas do campo e atuando em turmas multisseriada ou escola quilombola; C) Ter cursado o Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra; D) Apresentar Projeto de Intervenção Pedagógica.

Perfil do egresso: A) Profissionais preparados para atuar técnica, social e politicamente nas escolas do campo, visando à melhoria das condições educacionais integrada a um projeto de desenvolvimento sustentável, respeitando suas especificidades e a diversidade de suas culturas; B) Educadoras/es/pesquisadoras/es que contribuam para manutenção, ampliação e qualidade da política pública de educação do/no campo, que respeitem a diversidade étnica, cultural, ambiental e produtiva dos diversos povos do campo e que contribuam para o fortalecimento da identidade das crianças, jovens, homens e mulheres do campo; C) Professoras/es que desenvolvam sua prática pedagógica por meio de um processo problematizador do conhecimento, conduzindo à intervenção consciente no processo educacional intra e extraescolar; D) Educadoras/es atentas/os às especificidade das diferenças étnico-raciais em escolas do campo como também à realidade educacional própria das escolas quilombolas; E) Educadoras/es que contribuam para o desenvolvimento e a produção de conhecimento sobre e nas classes multisseriadas no campo e em escolas de comunidades quilombolas, promovendo a melhoria das condições de acesso, permanência e aprendizagem das/os estudantes do campo e quilombolas em suas comunidades.

VI. Carga horária total e tempo de duração do curso

O curso terá uma carga horária total de 460 horas, distribuídas em 06 módulos, sendo 380 horas destinadas à execução das disciplinas e 80 para a elaboração do TCC.

VII. Estrutura curricular

Tabela 02 - Estrutura curricular

MÓDULO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		CARGA HORÁRIA TOTAL
		TEÓRICA	PRÁTICA	
I- Metodologia da Pesquisa em Educação	Metodologia da Pesquisa	20	---	20
	A Pesquisa na Escola	---	20	20
	Educação do campo e suas tecnologias	15	5	20
II- Contextualizando o Campo	Questão Agrária Brasileira	20	---	20
	Movimentos Sociais e Educação do Campo	20	---	20
	Educação do Campo, Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial	20	---	20
	Educação popular e processos de sistematização e reflexão sobre Educação do Campo	20	---	20
III- Meio Ambiente e Educação do Campo	Meio Ambiente, Sustentabilidade e Cidadania.	20	---	20
	Educação do Campo e Agroecologia	20	---	20
	Disputas por terra no Brasil: produção de riqueza x reprodução da vida	20	---	20
IV- Fundamentos, Princípios e Concepções Pedagógicas da Educação do Campo e em Comunidades Quilombolas	Educação Inclusiva nas escolas do campo	20	---	20
	Educação do Campo e Gestão Educacional	15	5	20
	Relações étnico-raciais e educação quilombola	20	---	20
	Educação do Campo, Infância, Juventude e Diversidade.	20	---	20
V- Currículo e Educação do Campo	Educação do Campo e Etnomatemática	15	5	20
	Educação do Campo e o Ensino de Ciências Naturais	15	5	20
	Multisseriação na Educação do Campo.	15	5	20
	Educação do Campo, Letramento e Linguagens.	20	---	20
	Pedagogia da Alternância e a Organização Curricular da Educação do Campo	15	5	20
VI- Trabalho de Conclusão de Curso	Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	---	80	80
Total de Carga Horaria das Disciplinas + TCC		330	130	460

Tabela 03- Disciplinas e Ementário

COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia da Pesquisa	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica: 20h
	CH Prática:
EMENTA	
Construção do objeto de pesquisa em educação: motivação, problema/questões norteadoras e delineamento teórico. Projeto de pesquisa e seus elementos: objetivos, hipótese e pressuposto; procedimentos metodológicos (tipos de pesquisa, sujeitos e fontes, instrumentos e técnicas de coleta de dados; abordagens de análise qualitativa).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GONSALVES, Eisa Pereira. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica . 5. ed. Campinas, SP: Alínea, 2019.	
FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	
SEVERIANO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.	
COMPONENTE CURRICULAR: Pesquisa na Escola	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica:
	CH Prática: 20h
EMENTA	
Paradigmas da pesquisa em educação. Classificação da pesquisa em educação. Metodologias, métodos e técnicas de pesquisa. Ética na pesquisa (plágio e autoplágio). Pesquisa e (trans)interdisciplinaridade. Pesquisa na prática pedagógica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAQUERO, M. A pesquisa quantitativa nas Ciências Sociais . Porto Alegre, RS: UFRGS, 2009.	
DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.	
MEYER, D.; PARAISO, M. (org.) Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação . Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.	
COMPONENTE CURRICULAR: Educação do campo e suas tecnologias	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica: 15h
	CH Prática: 5h
EMENTA	
Perspectivas sobre a construção do conhecimento na educação <i>online</i> , seus contextos; modelos, abordagem teórica e questões pedagógicas na escola do campo na educação básica e suas tecnologias. Modelos organizacionais emergentes; recursos, novos papéis do professor e do aprendiz na construção do conhecimento em rede e na rede. Práticas Educacionais com a web. Tecnologia na sociedade, na vida e na escola. Interatividade, complexidade. Política pública e educação na cibercultura.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SILVA, Marco. Sala aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica . São Paulo: Edições Loyola, 2010.	
LUCENA, Simone.; NASCIMENTO, M. B. C. (Org.) ; SILVA, P. R. B. S. (Org.) . Espaços de aprendizagem em redes colaborativas na era da mobilidade . 1. ed. Aracaju-SE: Edunit, 2020.	
LUCINI, M. (Org.); LUCENA, Simone. (Org.). Formação de Educadores: saberes e práticas em discussão . 1. ed. Rio de Janeiro / Recife: Autobiografia / EDUPE, 2016.	
COMPONENTE CURRICULAR: A questão agrária brasileira	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica: 20h
	CH Prática:
EMENTA	
O uso da terra nos diferentes modos de produção. A Formação territorial brasileira e a questão agrária. A formação do camponato no Brasil. Estrutura fundiária brasileira. Estado e políticas públicas para o campo. Políticas agrícolas no contexto neoliberal. Análise de Políticas Fundiárias e de reforma agrária no Brasil.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CASTRO, Josué de. Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço . Rio de Janeiro. Edições Antares, 1984.	
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A agricultura camponesa no Brasil . São Paulo: Contexto, 1991.	

RAMOS FILHO, Eraldo da S. Questão agrária atual: Sergipe como referência para um estudo confrontativo das políticas de reforma agrária e Reforma agrária de mercado (2003 – 2006). Tese de doutorado. Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2008.	
CARDIN, S. E; VIEIRA, P. T. S; VIÉGAS, J. L. R. Análise da estrutura fundiária brasileira. Brasília, INCRA, Departamento de Análise Estatística, disponível em <www.incra.gov.br>, acesso 21/03/2010.	
KAUTSKY, K. A questão agrária: a evolução da agricultura na sociedade capitalista. Porto: Portucalense, 1972.	
MARTINS, José de Souza. Os Camponeses e a Política no Brasil. Editora Vozes, São Paulo, 1995.	
COMPONENTE CURRICULAR: Movimentos Sociais e Educação do Campo	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica: 20h
	CH Prática:
EMENTA	
Movimentos sociais e educação popular. Teorias e trajetória dos movimentos sociais no Brasil. A dimensão educativa dos movimentos sociais na formação da cidadania. O papel dos movimentos sociais na articulação educação não formal com o sistema formal de ensino.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMPOS, Marília Andrade Torales; SILVA, Monica Ribeiro da. Educação, movimentos sociais e políticas governamentais (Orgs.). Curitiba: Appris, 2017.	
EGGERT, E. As muitas margens da educação popular. In: STRECK, D.; ESTEBAN, M. T. (org.). Educação popular: lugar de construção social coletiva. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.	
GOHN. Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. Revista Brasileira de Educação v. 16 n. 47, 2011.	
COMPONENTE CURRICULAR: Educação do Campo, Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica: 20h
	CH Prática:
EMENTA	
Políticas Públicas para o Desenvolvimento Rural: características sociais, políticas e econômicas do campo e seus sujeitos. Políticas de Educação do Campo: perspectivas históricas e desafios atuais. Sistema de Avaliação e Monitoramento da Educação do Campo. Análise das políticas para o setor produtivo e de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KOLLING, Edgar Jorge. NERY, Irmão; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação básica do campo - Memórias. Brasília: UNB, 1999. (Coleção por uma Educação Básica do Campo, nº 1)	
KUNH, Ednizia Araújo Ribeiro. Análise da política de educação do campo no Brasil: Meandros do Pronera e do Pronacampo. Salvador, 2015. Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia. Tese. (Doutorado: Análise do Espaço Geográfico)	
LIRA, Débora Amélia N. de. MELO, Amilka Dayane Dias. A educação brasileira no meio rural: recortes no tempo e no espaço. Disponível em: http://www.cchla.ufrn.br/cnpp/pgs/anais/ .pdf. Acesso em 03 de jul de 2018	
MUNARIM. Antônio. Movimento Nacional de Educação do Campo: uma trajetória em construção. 2008, Disponível em: http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/gt03-4244--int.pdf Acesso em: 25 de jul de 2019	
PINTO, João Bosco. A educação de adultos e o desenvolvimento rural. In: WERTHEIN, Jorge; BORDENAVE, Juan Díaz. (orgs) Educação rural no terceiro mundo: experiências e novas alternativas. Tradução de Paulo Roberto Kramer e Lúcia Teresa Lessa Carregal. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.	
RIBEIRO, Marlene. Educação rural: da expropriação dos saberes práticos do camponês à expropriação da terra. Revista Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul. V. 2, n. 2, p 323-346. Jul/dez/2014	
COMPONENTE CURRICULAR: Educação popular e processos de sistematização e reflexão sobre Educação do Campo	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica: 20h
	CH Prática:
EMENTA	
Os vínculos teóricos e metodológicos entre Educação Popular e Educação do Campo. Métodos de	

sistematização da aprendizagem. O trabalho de base nas escolas. A relação teoria e prática na formação por alternância	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MUNARIM, A.; BELTRAME, S. A. B.; CONDE, S. F.; PEIXER, Z. I. (orgs.). Educação do Campo: políticas públicas, territorialidades e práticas pedagógicas . Florianópolis: Insular, 2011. PAIVA, Vanilda Pereira. História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos . 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003. RIBEIRO, Marlene. Movimento camponês, trabalho e educação: liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana . 2ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013. BRANDÃO, C. R. O que é educação popular . São Paulo: Brasiliense, 2006. 110 p.	
COMPONENTE CURRICULAR: Meio Ambiente, Sustentabilidade e Cidadania	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica: 20h
	CH Prática:
EMENTA	
Modos de produção e Meio Ambiente. Concepção de Meio Ambiente e a Questão ambiental. Paradigmas do conceito de sustentabilidade. Educação ambiental crítica e cidadania. Prática educativa ambiental integrada e interdisciplinar no campo. Noções sobre agroecossistemas, manejo e impactos ambientais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HART, R. D. Agroecossistemas: conceitos básicos . Turrialba: CATIE, 1980. 211 p. CONCEIÇÃO, Alexandrina. L. A insustentabilidade do desenvolvimento sustentável. In: EISFORIA , volume 2, n.2. Florianópolis: UFSC, dezembro de 2004. P.79-91. LOUREIRO, F.B.C. O Movimento Ambientalista e o Pensamento Crítico: uma abordagem política . 2 ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006. Disponível em: http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1695 . Acesso em: 30 de ago. 2021. RODRIGUES, Arlete Moysés. A questão ambiental: questões para reflexão . GeoTextos, vol. 5, n. 1, jul 2009	
COMPONENTE CURRICULAR: Educação do Campo e Agroecologia	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica: 20h
	CH Prática:
EMENTA	
Relação entre educação do campo, trabalho e ambiente. Educação camponesa, princípios de Agroecologia e sustentabilidade. Pedagogia da Alternância: uma estratégia camponesa. Segurança e Soberania alimentar. Mulheres e Agroecologia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável . Guaíba: Agropecuária, 2002. CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia: alguns conceitos e princípios . 24 p. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. GUZMÁN, Eduardo Sevilla. La Agroecología como metodología de transformación social . 2006, disponível em: http://www.agroeco.org/socla/pdfs/la_agroecologia_como.pdf , acessado em 07/10/2012. SIQUEIRA, Camila Zucon Ramos de. Escolarizar o campesinato ou campesinar a escola? Uma experiência de escola em alternância no Norte do Espírito Santo . Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2018. CALDART, Roseli Salette. Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola . Petrópolis: Editora Vozes, 2000.	
COMPONENTE CURRICULAR: Disputas por terra no Brasil: produção de riqueza x reprodução da vida	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica: 20h
	CH Prática:
EMENTA	
História da luta pela terra no Brasil. Os movimentos socioterritoriais, conquista de direitos e cidadania. Conflitos por terra no campo. Reforma Agrária e produção de alimentos. O campo brasileiro a partir das artes: fotografia, cinema e literatura.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

FABRINI, João Edmilson. Movimentos sociais no campo e outras resistências camponesas. In: FABRINI, João Edmilson; PAULINO, Eliane Tomiasi. (orgs) **Campesinato e território em disputa**. São Paulo. Expressão Popular/UNESP- PPGGeo, 2008.

FERNANDES, Bernardo Maçano. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. **Revista Nera** – Ano 8, N. 6 – Janeiro/Junho De 2005.

COSTA NETO, C. e CANAVESI, F. Sustentabilidade em assentamentos rurais: o MST rumo à “reforma agrária agroecológica” no Brasil? In: ALIMONDA, H. **Ecología política: naturaleza, sociedad y utopía**. Buenos Aires: Clacso, 2003.

BERGAMASCO, S. M. P. P. e CARMO, M. S. Reforma agrária dá certo? O (in)sucesso dos assentamentos de trabalhadores rurais. **Reforma Agrária**, v. 21, p. 60-68, jan./abr. 1991.

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Inclusiva nas escolas do campo

CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica: 20h
	CH Prática:

EMENTA

Educação Especial e Educação Inclusiva: trajetória e concepções. Atendimento educacional especializado. Legislação pertinente à educação inclusiva. Política da educação inclusiva no Brasil. Formação de professores para o atendimento às pessoas com deficiência/necessidades especiais nas escolas do campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Lei nº 13.146, 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>

LOPES, Juliana Crespo et al. Construções coletivas em educação do campo inclusiva: reflexões sobre uma experiência na formação de professores. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 607-623, jul./set. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022016000300607&lng=en&nrm=iso.

Acesso em: 4 set. 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por que? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PALMA, Débora Teresa e CARNEIRO, Relma Urel Carbone. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM ESCOLAS DO CAMPO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS. In: Caiado, Kátia Regina Moreno. (org.) Educação especial no campo – Uberlândia: Navegando Publicações, 2017, p. 15 a 50. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/35e7c6_cab398d36fb849ea86e1fbee46769d62.pdf

RAPOLI, Edilene Aparecida. A educação especial na perspectiva da educação inclusiva: a escola comum inclusiva. Brasília: MEC; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: Relações étnico-raciais e educação quilombola

CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica: 20h
	CH Prática:

EMENTA

Relações étnico-raciais e formação da sociedade brasileira. Conceitos básicos em relações étnico-raciais e diversidade. Movimentos negros, quilombolas e indígenas e a educação. Direitos humanos e políticas de ações afirmativas étnico-raciais na educação. Legislações referentes à educação das relações étnico-raciais, educação escolar quilombola e educação escolar indígena. Ensino e aprendizagem na perspectiva da pluralidade cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

CANDAU, V. M. (Org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Sette Letras, 2006.

GOMES, Nilma L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília:

MEC/ SECAD, 2005, p. 39-62. MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra . Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, J. R. B. Políticas contra-hegemônicas: o lugar dos índios na escola e na sociedade brasileira. Educação em Rede - Culturas indígenas, diversidade e educação . 1. ed. São Paulo: SESC, 2019, v. 7, p. 122-139.	
COMPONENTE CURRICULAR: Educação do Campo e Gestão Educacional	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica: 15h
	CH Prática: 5h
EMENTA	
Gestão educacional: Financiamento e gestão orçamentária da educação do campo; Gestão de recursos materiais (relação da infraestrutura escolar e condições de funcionamento das escolas para a qualidade do ensino); gestão democrática; gestão pedagógica da educação escolar no campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARROYO, Miguel Gonzalez. Gestão Democrática: recuperar sua radicalidade política? In: CORREA, Bianca Cristina; GARCIA, Teise Oliveira (orgs.). Políticas Educacionais e organização do Trabalho na escola . São Paulo: Xamã, 2008. GRACINDO, Regina Vinhaes. Conselho Escolar e Educação do Campo . Brasília: Secad.MEC, 2006. BRAGA, Marcus Vinicius de Azevedo. Autonomia e regulação: a descentralização da política educacional analisada como um arranjo híbrido . <i>Jornal de Políticas Educacionais</i> , v. 14, n. 45, p. 1-20, out. 2020.	
COMPONENTE CURRICULAR: Educação do Campo, Infância, Juventude e Diversidade.	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica: 20h
	CH Prática:
EMENTA	
Conhecimento, compreensão e abordagem das diversidades no processo educativo de crianças, jovens e adultos, favorecendo o desenvolvimento pessoal, psíquico, acadêmico, emocional e social do discente campestre.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CALDART, Roseli, PALUDO, Conceição, DOLL, Johannes. Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores . Brasília: PRONERA: NEAD, 2006. p COLE, Michael. O desenvolvimento da criança e do adolescente . Edição Porto Alegre: Artmed, 2003. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente . Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1997. GROPPO, Luiz Antônio. Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas . Rio de Janeiro: Difel, 2000 KOLLING, Jorge. Edgar; CERIOLI, Paulo. Ricardo e CALDART, Rosli.Saete. (orgs.) Educação do Campo: identidade e políticas públicas . Coleção Por uma Educação do Campo nº 4, Brasília, DF, 2002. SILVA, Ana Paula Soares da; PASUCH, Jaqueline; SILVA, Juliana Bezzonda. Educação infantil do campo . São Paulo: Cortez, 2012 ARROYO, M. Ofício de mestre: imagens e autoimagens . 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.	
COMPONENTE CURRICULAR: Educação do Campo e Etnomatemática	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica: 15h
	CH prática: 5h
EMENTA	
Construção do conceito etnomatemático e seus fundamentos teóricos. A Etnomatemática e a formação do educador matemático. Etnomatemática e a sala de aula. Práticas Etnomatemáticas de grupos culturalmente distintos: povos tradicionais do campo, comunidades quilombolas rurais, povos indígenas, ribeirinhos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e. Fazendo a feira: cotidiano e Etnomatemática . Montes Claros: EdUnimontes, 2013. JANUARIO, Gilberto. Investigações sobre livros didáticos de Matemática: uma análise de suas questões de pesquisa . <i>Educação, Escola & Sociedade</i> , Montes Claros, v. 11, n. 12, p. 1-12, jan./jun. 2018.	

KNIJNIK, G. et al. Etnomatemática em Movimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.	
COMPONENTE CURRICULAR: Educação do Campo e o Ensino de Ciências Naturais	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica: 15h
	CH prática: 5h
EMENTA	
Abordagem sócio histórica contextualizada do conhecimento da área ciências da natureza visando à compreensão da realidade e suas especificidades com o campo. Elaboração e seleção de atividades experimentais e sua inserção no planejamento de ensino. A aula com atividades experimentais a partir do contexto do meio rural.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AUED, Bernadete Wrublewski; VENDRAMINI, Célia Regina (Org.). Educação do campo: desafios teóricos e práticos . Florianópolis, SC: Editora Insular, 2009.	
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências . São Paulo: Cortez, 2002.	
LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). Currículo de Ciências em debate . Campinas, SP: Papirus, 2004.	
MOLINA, M. Licenciaturas em Educação do Campo e o ensino de Ciências Naturais: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar . Brasília: MDA, 2014.	
NARDI, Roberto. Questões atuais no ensino de ciências . São Paulo, SP: Escrituras, 2005.	
POZO, Juan Ignacio; GÓMEZ CRESPO, Miguel Ángel. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico . 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.	
COMPONENTE CURRICULAR: Multisseriação na Educação do Campo	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica: 15h
	CH prática: 5h
EMENTA	
Princípios e bases da educação multisseriada. Propostas metodológicas para o trabalho educacional multisseriado. Desafios e possibilidades para pensar a educação multisseriada.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
D'AGOSTINE, A., TAFFAREL, C. Z., & SANTOS JÚNIOR, C. L. Escola Ativa. In Caldart, R. S. et al. (Orgs.). Dicionário da Educação do Campo (pp. 313-324). Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular. 2012.	
HAGE, S.; ANTUNES-ROCHA, M. I. (Orgs.). Escola de Direito: reinventando a Escola Multisseriada . Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.	
SANTOS, J. R. Educação do Campo, multisseriação e formação de professores. RBEC . Tocantinópolis/Brasil v. 4 e3834 10.20873/uft.rbec.v4e3834 2019 ISSN: 2525-4863, 2019.	
TAFFAREL, C. N. Z. Políticas públicas, educação do campo e formação de professores para a escola do campo . Disponível em: http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br , 2011.	
COMPONENTE CURRICULAR: Educação do Campo, Letramento e Linguagens	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica: 20h
	CH prática:
EMENTA	
Conceitos de alfabetização e letramento sob diferentes perspectivas: antropológica, linguística e pedagógica. Linguagens e escritas como instrumentos do conhecimento. Perspectivas e fundamentos para a organização e produção de materiais em projetos de letramentos na educação do campo. Leitura e produção de texto nos anos iniciais do ensino fundamental.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegamos na escola, e agora? Sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola, 2005.	
LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo . 6 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2007.	
MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Educação e letramento . São Paulo: Editora UNESP, 2004.	
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola . Tradução de Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.	
SIGNORINI, I. (Org.). Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento . Campinas: Mercado de Letras, 2001.	
SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social . São Paulo: Ática, 2008.	

COMPONENTE CURRICULAR: Pedagogia da Alternância e a Organização Curricular da Educação o Campo	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica:15
	CH Prática: 5
EMENTA	
Pressupostos filosóficos, teórico-metodológico da Alternância. Método que articula Tempo escolar com Tempo Sócio produtivo das comunidades rurais. Instrumentos pedagógicos e suas implicações com o ensino, a pesquisa, a extensão e suas relações com a escola da educação básica pública do campo e com a comunidade camponesa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
NOSELLA, Paolo. Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil . Vitória: EDUFES, 2012.	
GIMONET, Jean-Claude. Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs . Tradução de Thierry De Burghgrave. Petrópolis: Vozes, Paris: AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, Coleção AIDEFA, 2007.	
BEGNAMI, João Batista. “Uma Geografia da Pedagogia da Alternância”. In: Documento Pedagógico, Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 2004.	
COMPONENTE CURRICULAR: Orientação de TCC	
CARGA HORÁRIA: 80 horas	CH Teórica:
	CH prática: 80
EMENTA	
Elaboração dos instrumentos de coleta de dados e realização da pesquisa intervenção. Elaboração e apresentação do relatório ou artigo do projeto de intervenção pedagógica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
De acordo com a temática da pesquisa.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
De acordo com a temática da pesquisa.	

VIII. Critérios para elaboração e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Ao final do programa, a/o discente deverá apresentar um trabalho de conclusão de curso (TCC). Este será na forma de relatório de pesquisa de intervenção pedagógica realizada pela/o cursista ou de artigo científico sobre esta prática., devendo ser apresentado e defendido junto a banca examinadora. A pesquisa deverá ser de natureza interpretativa e interventiva e ter como temática/objeto de investigação um problema da realidade escolar da educação do campo e/ou da sala de aula da/o cursista no que concerne aos desafios do ensino e aprendizagem relacionada ao ensino multisseriado.

IX. Sistema de avaliação da aprendizagem

A avaliação será processual e continuada, de cunho quantitativo e qualitativo, por intermédio de instrumentos diversos (ensaios, textos, registro de experiências, artigos, relatórios etc.), e será expressa por meio de conceitos. Será considerada a participação efetiva nas atividades propostas, sendo obrigatória a frequência de, no mínimo, 75% da carga horária de cada módulo conforme o art. 7º da Resolução CNE/CES Nº 1, de 8 de junho de 2007. Da mesma forma, para fins de avaliação final dos módulos de aprendizagem e do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), serão considerados os seguintes conceitos conforme estabelecidos no art. 40 da resolução n. 19/2021/CONEPE:

CONCEITOS	
A	Aprendizagem excelente (9,0 a 10,0)
B	Aprendizagem boa (8,0 a 8,9)
C	Aprendizagem suficiente (7,0 a 7,9)
D	Aprendizagem insuficiente (notas inferiores a 7,0)
E	Frequência insuficiente (conforme estabelecido para cada modalidade).

A/O participante que obtiver conceito **A, B ou C** será considerada/o aprovada/o nos módulos e no TCC. A/O participante que obtiver conceitos **D** ou **E** será considerada/o reprovada/o. O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pela/o docente orientador/a e mais um/a avaliador/a. A/O discente deverá obter conceito **A, B ou C** na apresentação para fazer jus ao certificado.

X. Infraestrutura necessária ao funcionamento do curso

O curso funcionará em dois tempos. **Tempo-Universidade:** Corresponde ao período de estudo das/os professoras/es no espaço do Campus Professor Alberto Carvalho/UFS, em atividade grupal, em contato com o saber sistematizado em áreas de conhecimento, planejando, pesquisando, debatendo e interagindo com os demais, com a mediação e orientação da equipe de formadoras/es. Neste período serão desenvolvidas aprendizagens sobre os saberes técnico- científicos previstos na matriz curricular dessa proposta de curso. **Tempo-Escola/comunidade:** corresponde ao período em que as/os professoras/es, tendo problematizado e confrontado, no tempo-universidade, os conhecimentos identificados na comunidade, são motivadas/os a produzir e a compartilhar os resultados, impressões e eventuais conclusões deste confronto e problematização. No Tempo-escola/comunidade as/os professoras/es desenvolverão pesquisas, projetos, atividades diagnósticas, entre outras, com o auxílio do planejamento e acompanhamento pedagógico das/os formadoras/es da universidade. Será assegurado às/aos docentes e discentes do curso a infraestrutura do Campus Prof. Alberto Carvalho. Entretanto, serão disponibilizados também: Uma sala de aula no NIPEC, o laboratório de informática do Departamento de Educação, o laboratório de Ensino do Departamento de Educação.

XI. Instituições parceiras

Universidade Federal de Sergipe/UFS; Ministério da Educação, Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura; Secretarias Municipais de Educação.

Sala das Sessões, 13 de dezembro de 2021
